

Reportagem Especial

# Parque Eólico Coxilha Negra é usina de vento na Fronteira Oeste do RS

**Produção de energia eólica já está ocorrendo em Santana do Livramento**

Desde julho deste ano, quando tiveram autorização da Aneel para iniciar a operação comercial da geração de energia elétrica, as primeiras unidades do Parque Eólico Coxilha Negra, em Santana do Livramento, começaram a produzir energia a partir do potencial de ventos da região.

Cada aerogerador tem 125 metros de altura, pesa mais de 1.300 toneladas e possui potência instalada de 4,2 MW. Em agosto, chegou a 23 o número de aerogeradores em operação no empreendimento da CGT Eletrosul – braço da Eletrobras.

Quando estiver a pleno, o parque eólico no município da

Fronteira Oeste terá três conjuntos de usinas com 72 aerogeradores, e uma capacidade instalada de 320 MW.

Não é à toa que Santana do Livramento vivencie em tempo real a transição energética vislumbrada pelo Estado. É o local do maior projeto de energia eólica da CGT Eletrosul em execução atualmente, demandando R\$ 2 bilhões em investimentos. Na região, há o que os especialistas consideram uma verdadeira mina de vento.

O Coxilha Negra será o maior complexo de geração de energia a partir do vento, mas já há outros dois em operação. O resultado se vê nas contas públicas do município e na movimentação da economia local. Hoje, Livramento é considerado o 31º município em retorno de ICMS no Rio Grande do Sul.

A própria CGT Eletrosul já



Complexo está sendo implementado em Santana do Livramento, e já tem aerogeradores em operação

opera desde 2011 o Complexo Eólico Cerro Chato, com capacidade instalada de 138 MW, e, desde 2015, o Parque Ibirapuitã, de 163,2 MW. Agora, durante as obras do Coxilha Negra, são 530 trabalhadores oriundos de municípios gaúchos.

Do ponto de vista das contas do município, os dois atuais parques eólicos começaram a gerar retornos de impostos em 2019, após o período de

isenção, e, no último ano, representaram R\$ 1,1 milhão diretos nos cofres do município que recebeu R\$ 52,3 milhões em retorno de ICMS.

Dados do governo municipal indicam, porém, que, diretamente, os atuais parques representam somente 3% da arrecadação, mas servem como molas propulsoras de outros setores. Os preços para aquisições de áreas em Santana do Livramento, por

exemplo, triplicaram desde o primeiro ciclo de energia eólica no Rio Grande do Sul, e não baixaram mais.

No campo, os parques eólicos representam mais recursos aos produtores rurais que negociam as suas áreas, gerando movimentação do setor de serviços de Livramento. Setores como supermercados, áreas gastronômica, hoteleira e imobiliária são apontados como em pleno aquecimento.

## Sul, Campanha e Fronteira Oeste concentram capacidade eólica

Concentram-se nas regiões Sul, Centro-Sul, Campanha e Fronteira Oeste quase 80% da capacidade mapeada de geração de energia eólica do Estado. Santana do Livramento, Santa Vitória do Palmar, Chuí e Rio Grande concentram 64% da atual potência instalada, em 80 parques eólicos ativos no Rio Grande do Sul.

Levantamento da Secretaria Estadual da Fazenda aponta que quase metade da arrecadação da região é proveniente de serviços industriais de utilidade pública, que incluem atividades como a geração e distribuição de energia.

E os ventos que garantem grandes investimentos e relações internacionais para Livramento sopram também na vizinhança. Neste ano, a Norwind Energias Renováveis anunciou o seu projeto, com aportes previstos de R\$ 6,5 bilhões, para construir o Parque Eólico

Minuano do Ibirocaí, em Uruguaiana que, se concretizado, será o maior do Sul do Brasil, com até 200 aerogeradores e capacidade de geração que chegaria a 1 GW. Energia suficiente para atender 4,1 milhões de habitantes.

O projeto ainda está em fase inicial de protocolos para os pedidos de licenciamento, mas os empreendedores, que pertencem ao grupo português Quifel, já projetam 10 mil empregos e um impacto de 20% no PIB de Uruguaiana.

O mesmo município também será beneficiado pelo Complexo Três Divisas, que terá parques ainda em Alegrete e Quaraí, com capacidade prevista de 400 MW. O protocolo de intenção para a instalação foi assinado em agosto entre os empreendedores da empresa Renobrax e o governo estadual. O projeto envolverá investimentos de R\$ 3 bilhões,

com geração de outros mil empregos.

São mais de 60 novos parques onshore (em terra) em análise em 31 municípios do Estado – 21 desses municípios ficam entre o Sul, Centro-Sul, Campanha e Fronteira Oeste. No caso do Três Divisas, já há licença prévia concedida pela Fepam, e é considerado o mais extenso dos projetos analisados. Agora, a Renobrax informa que mobiliza investidores para tirar o plano do papel.

Conforme levantamento do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa (SEEG) do Observatório do Clima, Santana do Livramento lançou, em 2022, 1,6 milhão de toneladas de gases do efeito estufa. No entanto, somente entre 2021 e 2022, aumentou em quase 600 mil toneladas o volume de remoção de gases. Resultado, conforme o estudo, da recuperação de

áreas preservadas e de vegetação secundária.

O município faz parte do projeto Fronteira Sustentável, que nos últimos anos recebeu aportes de € 1 milhão – R\$ 6 milhões em valores atuais – da União Europeia, que já proporcionou quadruplicar a capacidade de reciclagem de resíduos local, mas ainda há o desafio em relação à destinação de resíduos urbanos.

Entre Santana do Livramento e Rivera, no lado uruguaio, há um núcleo urbano de pelo menos 160 mil pessoas, e o município brasileiro mais próximo está a 100 quilômetros dali. Pelo menos três empresas interessadas no recolhimento e destinação do resíduo gerado nessa concentração populacional visitaram a prefeitura, mas os possíveis investimentos não foram adiante, pela operação entre os dois países não ser possível pela legislação brasileira.

## A energia eólica no Rio Grande do Sul

► Geração eólica responde por 20,9% da energia no Rio Grande do Sul, e 64% da potência já instalada concentra-se em Santana do Livramento, Santa Vitória do Palmar, Chuí e Rio Grande.

► 21 municípios da região têm projetos de parques eólicos em análise ou em fase de instalação no Estado. Parques Coxilha Negra, em Santana do Livramento, e Pedras Altas, em Pinheiro Machado, já têm licença de instalação.

► 20 projetos de parques eólicos offshore, de um total de 27, ficam na Costa Sul do Rio Grande do Sul.

► Geração solar, que tem a Campanha como ambiente mais adequado para instalação, responde por 3,4% da energia do Rio Grande do Sul.